

Nova Gazeta

Director Geral Evaristo Mulaza

Semanário | Ano

| GRÁTIS

Rede Contra a Pobreza analisa a vida da capital

“Luanda pobre e pouco saudável”

O retrato da capital, desenhado pela Rede Contra a Pobreza, não deixa margem para dúvidas sobre a pobreza na cidade: falta de saúde e de água potável, habitações indignas, residências superlotadas e saneamento básico insuficiente. O estudo foi feito nos bairros periféricos. O estudo foi feito nos bairros periféricos, com inquéritos a 1.400 pessoas Págs. 2 e 3



FAMÍLIAS GRANDES E MUITO LIXO

O estudo resulta de um inquérito a mil pessoas de cinco dos sete municípios de Luanda. Em Cacuaco, o estudo concluiu que 20 por cento das residências ou agregados familiares são compostos por sete membros e dois por cento vivem mais de 14 membros numa única residência.

No Cazenga, 22 por cento dos agregados são compostos por oito pessoas e 14 por cento por dez membros. Em Belas, 19 por cento dos agregados são também compostos por mais de oito membros.

No Sambizanga, 22 por cento dos agregados são compostos por sete membros.

Já em Viana, 24 por cento dos agregados são constituídos por oito membros.

Quanto ao acesso ao saneamento básico, especialmente com a recolha do lixo, em Cacuaco 40 por cento respondeu que tem uma recolha mensal, 23 por cento diz que a recolha é diária e 26 por cento garante que é semanal. No Cazenga, a recolha é semanal para 34 por cento e 27 por cento afirma que é diária. No município de Belas, 26 por cento é diária, 24 por cento garante que é semanal e 13 por cento afirma que é bissemanal. O Sambizanga recolhe diariamente o lixo, assegura 26 por cento dos inquiridos.



Rede Contra a Pobreza de Luanda lança relatório de indicadores da pobreza

Retrato de uma cidade lotada



Falta de saúde e de água potável, habitações indignas, residências superlotadas e saneamento básico insuficiente são algumas das conclusões de um estudo feito nos bairros de Luanda. A Rede Contra a Pobreza recomenda que o combate deve ser também feito pelos habitantes para sentirem que estão a construir melhores condições de vida.

Por Andre Kivuandinga

Fotos Manuel Tomás

Um estudo sobre a pobreza, em Luanda, aponta para deficiências de acesso a serviços básicos como saúde, água potável, à posse da terra, habitação de qualidade, saneamento básico e superlotação de residências.

O estudo baseou-se nos cinco indicadores de pobreza definidos pela UN-Habitat: densidade populacional, saneamento básico adequado, qualidade de habitação, acesso a água potável e a posse segura da terra. Para avaliarem estes indicadores, durante 30 dias, pesquisadores da Rede Contra a Pobreza procuraram perceber como os habitantes de Luanda acedem a estes serviços.

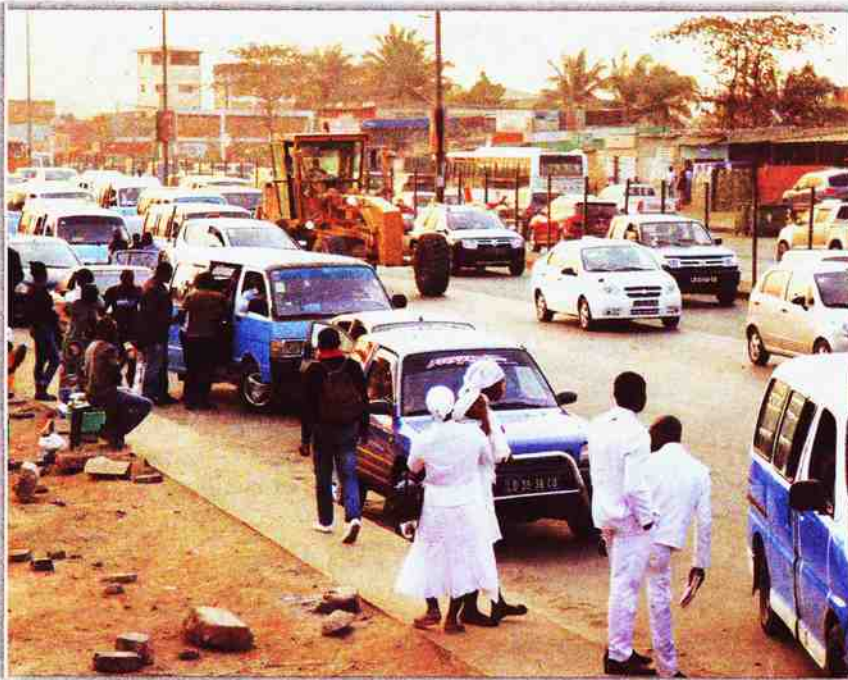
A pesquisa foi realizada nos bairros periféricos do Cacuaco, Viana, Cazenga, Sambizanga e Kilamba Kiaxi. Willy Piassa, membro da Rede Contra a Po-

breza Urbana, defendeu que “se não houver mudança na maneira de viver nos centros periurbanos e musseques não conseguiremos combater a pobreza”. “Não pode ser combatida apenas pelo Governo, é uma carga pesada para ele, é necessário que o cidadão seja envolvido no projecto desde o início para deixar de rotular



Caria Silva,
coordenadora da rede
contra a pobreza de Viana

Quinta-feira 24 de Outubro 2013



AJUDANDO QUEM PRECISA

A Rede de Luta Contra a Pobreza é uma plataforma fundada em 2010 e congrega organizações da sociedade civil de todos os municípios de Luanda. Tem como objectivo influenciar políticas públicas para os pobres, levando-os a participar na tomada de decisões sobre as políticas de desenvolvimento.

A organização tem representações no Cazenga, Cacuaco, Viana, Sambizanga e Kilamba Kiaxi, e promovem o diálogo entre as autoridades locais e as comunidades para a identificação de soluções e alternativas de acordo com as suas realidades.



Mbuta Pascoal, coordenador da Rede Luanda contra a pobreza

os projectos como 'projecto do governo' porque pensando assim o povo não cuida das infra-estruturas", recomendou.

O coordenador da Rede Contra a Pobreza, Mbuta Pascoal, apontou a falta de saneamento básico como uma causa da pobreza e que muitos agregados familiares gastam muito dinheiro com a saúde. Outro factor encontrado é a posse da terra. Muita gente constrói em terrenos ocupados ou nas casas de pais ou tios. Os terrenos não são legalizados em muitos casos porque as pessoas não sabem como tratar os documentos e outros desistem por causa da demora, conclui o estudo.

MAIS DE 870 MILHÕES DE POBRES

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) estima que existem no mundo cerca de 870 milhões de pessoas "cronicamente desnutridas por não terem uma alimentação adequada". Numa mensagem durante a celebração do Dia Mundial da Alimentação, assinalado a 17 deste mês, Mamoudou Diallo, representante da FAO em Angola, referiu que urge a "necessidade da criação de um ambiente favorável", que permita aos produtores tirarem proveito das oportunidades disponíveis de modo a eliminarem a fome e a subnutrição.

Por sua vez, a ministra do Comércio, Rosa Pacavira, reafirmou o compromisso do Governo em reduzir até 2015 para 50 por cento a taxa de pobreza extrema em Angola estimada em 35 por cento, contra os 75 por cento em 2002.

"A redução tem sido possível por causa da diversificação da economia", realçou a ministra na abertura do Fórum de Reflexão de Combate à Pobreza.

Em 1992 a Assembleia Geral das Nações Unidas reconheceu o dia 17 de Outubro como dia internacional de combate a pobreza, com o objectivo de mobilizar centenas de milhares de pessoas para a necessidade de acabar com a pobreza no mundo.

